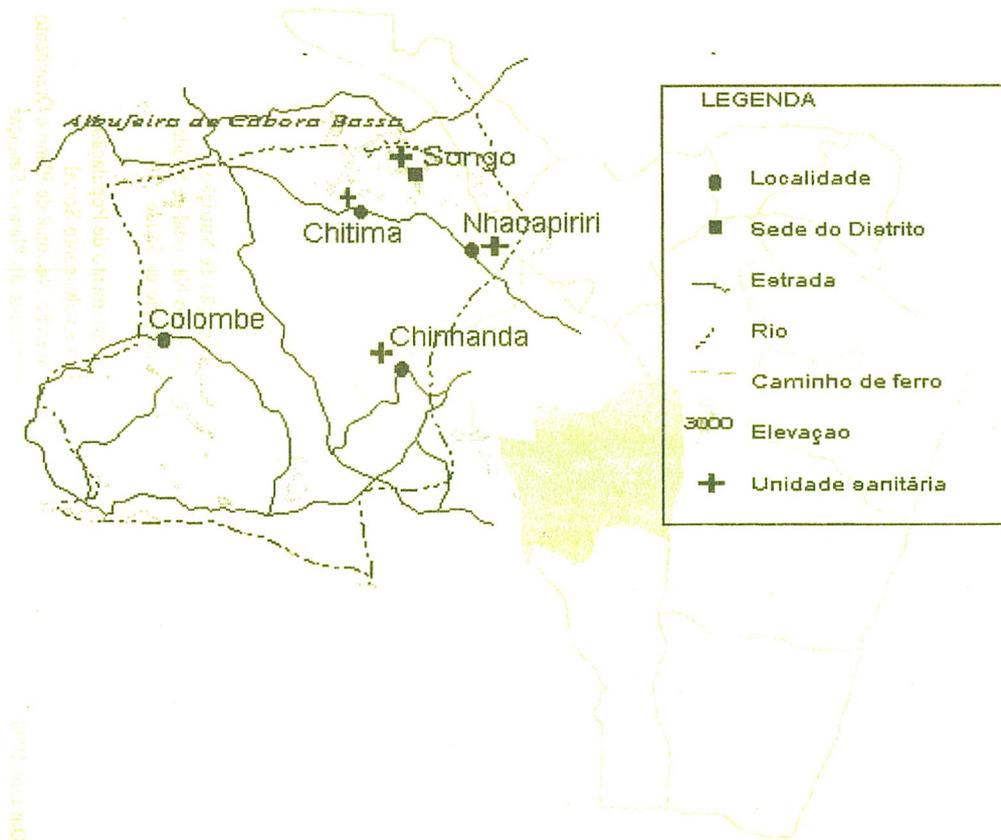


Distrito de Cabora Bassa



DISTRITO DE CABORA BASSA¹

CD-1
Qu 146 417
10511

População total: 68.000 habitantes

Culturas alimentares: Milho, mapira, mexoeira, amendoim e feijão.

Culturas de rendimento: Algodão e hortícolas

Situação sanitária

O distrito possui um hospital rural, localizado na sede, e 3 centros de saúde, um no planalto, outro em Estima e o outro em Chipira; e 2 postos de saúde (em Chipanda e Nharapirini).

A população média servida por unidade sanitária é de 11.000 pessoas e a distância máxima a percorrer, da aldeia até a unidade sanitária é de 115 km; o tempo de espera para tratamento é de \pm 1 hora. Não foram comentados problemas de falta de equipamento e medicamentos.

Morbilidade

As doenças mais frequentes são a diarreia, malária e parasitoses, com maior prevalência nos meses de Novembro a Março; e as doenças de transmissão sexual (SIDA) e tuberculose pulmonar que se registam em todo ano.

Para além de irem as unidades sanitárias, a população também utiliza a medicina tradicional para o tratamento destas doenças, através de raízes, cascas, folhas e flores.

PAV

A cobertura vacinal nos últimos anos tem aumentado. A população participa no programa e considera importante; as pessoas entendem que esta reduz a mortalidade infantil.

Planeamento familiar

As mulheres sabem como fazer o planeamento familiar, mas muitas utilizam métodos tradicionais, entre os quais amamentar a criança até aos 2 anos. O método moderno é conhecido e utilizado por poucas mulheres, devido a falta de divulgação; quem mais utiliza estes métodos são as mulheres da sede distrital e as das sedes das localidades. Entre as mulheres que conhecem, algumas não utilizam porque dizem que provoca hemorragias e esterilidade, e outras porque os maridos não permitem porque pensam que estas podem praticar prostituição.

¹Recolha de dados na sede e na localidade de Estima no mês de Agosto de 1997.

Situação nutricional

Olhando os indicadores nutricionais, estes mostram que a situação nutricional tem melhorado. Analisando os gráficos, para o período de 1994 á 1997, nota-se um decréscimo das taxas de crescimento insuficiente (CI), numa situação de alarme em quatro meses no ano de 1994, para uma situação normal dos anos seguintes, com excepção do mês de Setembro em 1996. O mesmo já não acontece com o indicador baixo peso ao nascer (BPN) que se manteve sempre acima do considerado situação normal (7 %), reflectindo uma situação de preocupação; Estas altas taxas têm como possíveis causas, casamentos prematuros o que implica gravidez precoce, falta de espaçamento de gravidez, alta pressão de trabalho da mulher e falta de cuidados durante a gravidez, ou uma dieta pobre; outra causa, podem ser os baixos números de partos registados.

Os casos de desnutrição calórico-protéico não são muito frequentes, embora haja registo de alguns casos (tratamento com LOA só é feito no Hospital Rural de Songo), assim como há registo de casos de bócio, pelagra, avitaminose A e anemia; esta última muitas vezes está relacionada com a malária. O grupo mais susceptível as doenças nutricionais são as crianças de 2-5 anos de idade, e o período crítico é a época chuvosa (Novembro - Março).

Saneamento do meio e situação da água

A situação de saneamento na sede do distrito é boa, uma vez que existem latrinas e são utilizadas. O mesmo já não acontece nas localidades, onde pouca gente tem e utiliza latrinas. Na sede distrital utiliza-se água canalizada e nas localidades consome-se água dos poços, furos e riachos, o que é um problema no período seco, pois existe falta de água.

Hábitos alimentares

Dieta normal das famílias pobres é composta de farinha de milho, mapira ou mexoeira acompanhado de verduras, feijão e por vezes amendoim. Estas normalmente têm 2 refeições por dia, chegando a poder ter 3 na altura da colheita, e reduzindo á 1 nos tempos de crise.

As famílias médias e ricas para além do já mencionado também consomem arroz, batata reno, peixe e carnes. A diferença entre as duas famílias é que as médias tem 3 refeições diárias, e em tempos de muita crise (seca) reduzem para 2, enquanto que as ricas podem ter 4 refeições, e mesmo em tempo de crise têm o suficiente, não havendo necessidade de reduzir o número de refeições.

Tabus alimentares

Estes já não são muito praticados nos nossos dias, mas ainda existem principalmente no grupo mais pobre. Os grupos alvos são as crianças, que não podem comer ovos e carnes porque provoca diarreia; e as mulheres grávidas, que

não podem comer porque o bebe nasce careca e banana porque o cordão umbilical retarda a secar.

Aleitamento materno e alimentação infantil

A amamentação começa logo após o parto e dura 24 meses, os líquidos (água com raízes tradicionais) são introduzidos após uma semana e os alimentos sólidos (papas) são introduzidos aos 4 meses, excepto quando a criança chora muito, da-se mais cedo porque se pensa que a criança chora por fome.

A alimentação é pobre em proteínas e micronutrientes, esta é composta de papas feitas de farinha de milho, mapira ou mexoeira, adicionadas sal ou açúcar, para os que podem adquirir açúcar, e são dadas 2 a 3 vezes por dia, dependendo da idade da criança. Estas comem em pratos individuais. A pobre dieta é devido a falta de alimentos e conhecimentos.

Não existe diferenças nos hábitos alimentares por sexo da criança nem por tipo de família, só quando a criança está com sarampo é que não pode comer carne e ovos, porque acredita-se que pode provocar disenteria.

Características sócio-económicas das famílias

<i>Pobres</i>	<i>Médias</i>	<i>Ricas</i>
<ul style="list-style-type: none"> *área de cultura: 0,5 a 1 ha; *sem stock alimentar *meios de produção rudimentares (enxadas catanas), sem bens móveis *possuem poucas galinhas e 1 cabrito *baixo rendimento (ganho-ganho e venda de hortícolas) *casas pequenas em condições precárias (pau-pique) *saneamento inadequado. *famílias grandes, com um único membro a trabalhar *baixo nível de escolaridade, os filhos só estudam até EP1. <p style="text-align: center;"><i>85 - 90 % da população</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> *machambas grandes (2-3 ha) *stock alimentar para todo ano *meios de produção melhorados (tração animal); e bens móveis (rádio e bicicletas e outros) *criam animais de pequeno e grande porte *fontes de rendimento mais lucrativas (pequenos negócios) *casas de pau-pique melhoradas, algumas cobertas de capim *saneamento é razoável, a maioria tem latrinas * os filhos estudam até EP2. <p style="text-align: center;"><i>5 - 10 % da população</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> *grandes extensões de terras (3 ou mais ha) *reservas alimentares para todo ano, com excedente *meios de produção mais apropriados (charruas, enxadas tractores, machados etc.); com muitos bens móveis *criação de animais (cabritos, galinhas, gado bovino) *fonte de rendimento mais lucrativas *casas melhoradas, mas outras cobertas de zinco. *Saneamento razoável *os filhos estudam para além do EP2. <p style="text-align: center;"><i>1 - 5 % da população</i></p>

Estratégias de sobrevivência

Quando o stock alimentar acaba, as famílias pobres fazem trabalho em troca de comida, ganho-ganho por dinheiro, reduzem o número de refeições, pedem às outras famílias e em anos de muita crise vão a procura de plantas e frutas silvestres. As famílias médias compram, vendem animais e bens líquidos; e nos anos mais críticos diminuem o número de refeições e também apanhar plantas e frutos silvestres. As famílias ricas quase nunca tem problemas, mas quando têm vendem os bens líquidos.

Relações entre famílias ricas/pobres

As famílias médias e ricas empregam os pobres como mão de obra em troca de comida ou dinheiro. Existe apoio entre membros duma mesma família, e entre pessoas duma mesma religião, assim como a igreja apóia os seus membros. Em épocas de crise (seca) o Programa Mundial de Alimentação faz distribuição de alimentos. Existe também a FOS-Bélgica, uma ONG que distribui gado bovino e charruas a credito, e as mulheres é concedido um empréstimo em dinheiro, para iniciarem pequenos negócios.

Situação de género

A mulher é responsável pela actividade agrícola (preparar a terra, semear, sachar e colher) para além das actividades caseiras (cuidar das crianças e do marido, lavar, varrer, cozinhar, procurar água e lenha, etc.). O homem por sua vez ajuda a mulher na actividade agrícola, constrói e repara a casa, e trabalha fora de casa. Normalmente as mulheres são responsáveis pelas despesas alimentares, uma vez que elas é que controlam o stock alimentar; e os homens respondem pelas vendas das culturas e pela compra de bens móveis e produtivos. As despesas sociais (escola, hospital, cerimónias, etc) são responsabilidade de ambos. Existe uma diferença entre os três grupos de famílias, as médias e ricas têm possibilidade de contractar alguém para ajudar nas actividades caseiras e agrícolas.

A terra pertence ao homem, chefe da família, mas as mulheres podem ter machambas próprias em casos de poligamia, viuvas, solteiras, divorciadas ou separadas. Os bens líquidos e outros pertencem a ambos; em caso de morte do marido, a mulher não tem direito a terra nem aos outros bens, esta é mandada de volta á casa dos pais. Em caso de divórcio depende, quando a mulher é culpada esta abandona a casa e fica sem nada, quando o homem é culpado os bens são divididos, por vezes mesmo sendo este o culpado ele fica com tudo deixando a mulher sem nada.

Resumo das fontes de alimentos, rendimento e despesas

Fontes de alimentos de base	Fontes de rendimento	Despesas e poupança
<p>Famílias pobres: O stock alimentar destas famílias dura entre 5 a 6 meses, depois compram, fazem comida por trabalho, recebem donativos e consomem frutos silvestres.</p>	<p>Famílias pobres: A principal fonte de rendimento é o ganho-ganho, uma pequena parte tem emprego informal, e uma parte ainda menor pratica o pequeno comércio</p>	<p>Famílias pobres: Estas famílias gastam mais de metade do dinheiro na compra de alimentos de base, um quarto nas despesas sociais e quase nada na compra de bens produtivos e móveis.</p>
<p>Famílias médias: Estas famílias produzem para mais de metade do ano, depois compram; e alguns fazem troca e recebem donativos.</p>	<p>Famílias médias: A principal fonte de rendimento é o emprego (governo); as outras fontes são a venda de bebidas locais, venda de carvão e lenha, pequenos negócios, e poucos fazem ganho-ganho; estas em média têm 2 ou 3 fontes</p>	<p>Famílias médias: Estas famílias gastam menos que os pobres em alimentos de base, embora seja onde mais gastem; e gastam mais que os pobres em bens móveis e de produção, embora seja onde menos gastam.</p>
<p>Famílias ricas: A principal fonte de alimentos de base é a produção, que dura todo o ano e tem excedente; a outra fonte é a compra para diversificação da dieta.</p>	<p>Famílias ricas: A fontes mais importante é o comércio; as outras fontes são a venda de animais, industria caseira (artesanato e moageiras), e a venda de culturas alimentares.</p>	<p>Famílias ricas: Estas famílias gastam muito mais que as outras em bens móveis e produtivos e muito menos em alimentos de base; e gastam o mesmo que as outras em despesas sociais.</p>

Informação dos mercados

O distrito de Cabora Bassa tem 16 lojas das quais 10 estão na sede do distrito (Songó), e muitos mercados informais. A estrada principal que liga a cidade de Tete a Sede do distrito passa pela localidade de Estima o que facilita o comércio das povoações que vivem ao longo desta via.

O interior do distrito fica isolado, o que dificulta a venda do excedente e a compra de produtos ali não produzidos; um ex. é a povoação de Chintolo que tem poucas possibilidades de vender o excedente por causa das vias de acesso, no período chuvoso estas tornam-se intransitáveis.

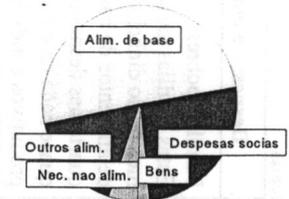
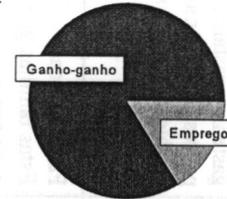
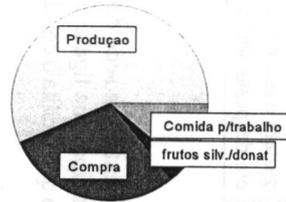
O acesso aos alimentos de base neste distrito varia, apesar destes existirem no mercado durante todo o ano. De Novembro a Fevereiro os alimentos de base são mais caros e as famílias mais pobres não conseguem comprar.

Fontes de alimentos de base

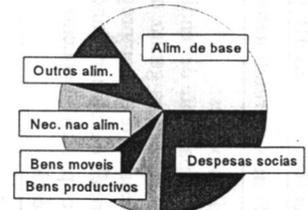
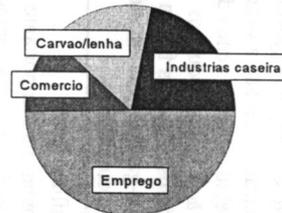
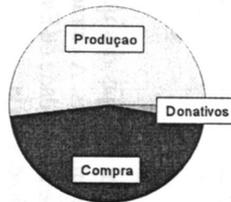
Fontes de Rendimento

Despesas

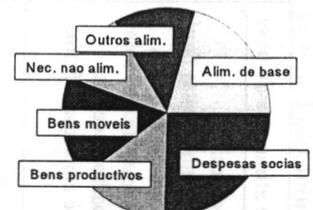
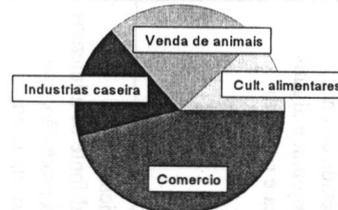
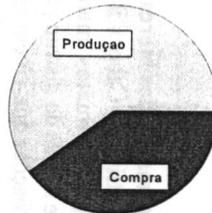
Famílias Pobres



Famílias Médias



Famílias Ricas



No interior do distrito a comercialização é feita informalmente pelos vendedores ambulantes; estes vão para o interior comprar o milho e acumulam em Estima onde ficam a espera do transporte público para o escoamento para a cidade capital. Na sede distrital a situação é ligeiramente diferente, devido ao maior poder de compra, as pessoas já têm possibilidades de vender o excedente as lojas, barracas e também aos vendedores ambulantes.

As vias de acesso são só acessíveis no período seco, porque no tempo chuvoso as vias são intransitáveis. Existe transporte publico regular nas vias de Tete - Estima - Songo.

Resumo da disponibilidade de produtos

	SEDE	LOCALIDADE
Alimentos de base	+	++
Outros alimentos	++	++
Animais	--	++
Peixe	++	++
Bens de consumo	+	+
Bens móveis e utensílios	+	+
Combustível	+	++

Legenda: ++ sempre disponível em quantidade suficientes
 + sempre disponíveis em quantidades pequenas
 -- nunca disponível

Sumário da situação de segurança alimentar

O distrito produz o milho, mapira, mexoeira, feijão e hortícolas; os alimentos de base são disponíveis durante todo ano, embora no período de Setembro á Março a disponibilidade baixe um pouco. Neste período os alimentos mais disponíveis no distrito são o feijão nhemba, verduras, pepinos, melancias, e abóboras.

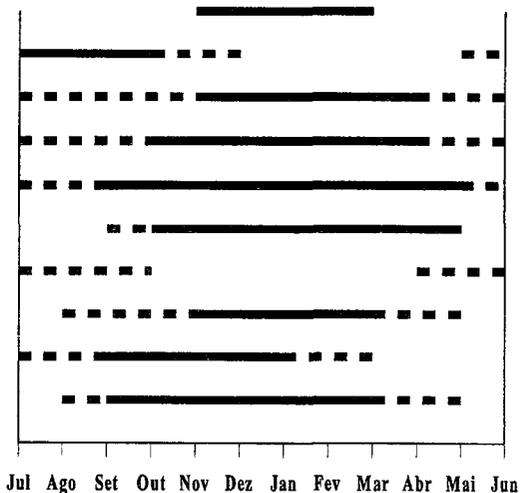
A produção no interior do distrito é boa, todavia a população só recorre a estas zonas quando tem problemas alimentar, quer para comprar ou para trabalho em troca de alimentos.

Os factores que influenciam a situação de segurança alimentar são a baixa produção, devido a seca, pragas (gafanhotos) e falta de insumos (falta de condições financeiras); a falta de emprego, que provoca a falta de poder de compra, é outra causa. O grupo mais vulnerável a estes factores são principalmente as famílias pobres que tem pequenas porções de terra para produção, e como têm baixa

produção estes trabalham nas machambas de outras famílias em troca de alimentos, não tendo tempo depois para trabalhar nas machambas próprias, conseqüentemente tornam a ter baixa produção, sendo portanto um ciclo vicioso. A situação agrava-se porque estas famílias têm também um baixo rendimento (ganho-ganho).

Calendário de Stress

Acessibilidade limitada
 Baixa disponibilidade de água
 Alta prev. de diarreia, malária
 Altas taxas de BPN
 Altas taxas de cresc. insuficiente
 Alta pressão de trabalho p/mulher
 Baixa disponibilidade rendimento
 Altos preços de alimentos de base
 Baixa disp. de alim. acompanhantes
 Baixa disp. de alimentos de base



Legenda:

- = Alto stress
- = Pouco stress
- = Sem stress

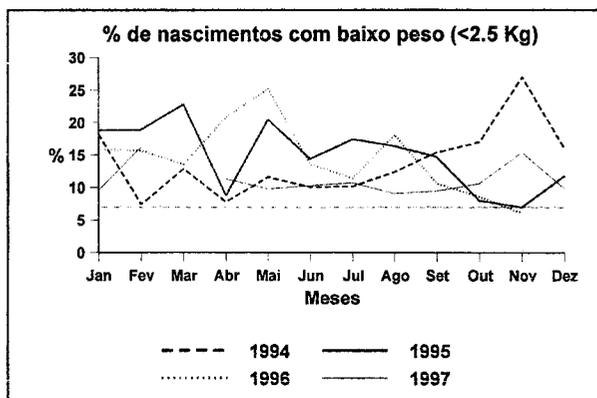
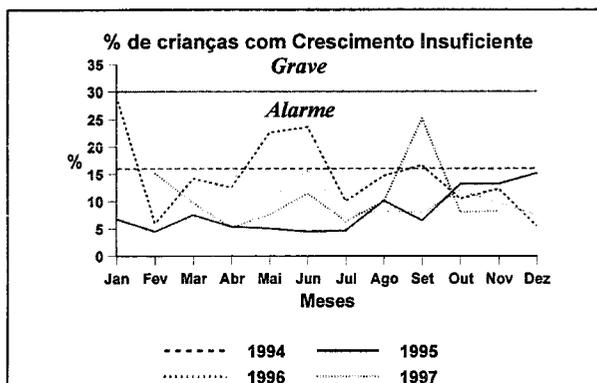
Constrangimentos

1. Fraca rede comercial, principalmente no interior do distrito.
2. Insuficientes unidades sanitárias para cobrir as necessidades da população.
3. Fraca produção, nos anos secos.
4. Falta de emprego e outras fontes de rendimento.
5. Acesso a água potável dificultado.
6. Vias de acesso para o interior do distrito inacessíveis.

Propostas de saída

1. Empréstimos aos comerciantes e outros interessados para abertura de lojas no interior do distrito.
2. Alargamento da rede sanitária.
3. Distribuição de sementes resistentes a seca e estudo de combate as pragas.
4. Criação de associações e pequenos projectos, como fonte de rendimento.
5. Intensificação de abertura de poços e furos.
6. Abertura e reabilitação de estradas para o interior do distrito.

INDICADORES NUTRICIONAIS 1994 - 1996¹



¹) Em Moçambique utilizam-se rotineiramente dois indicadores no sistema nacional de vigilância nutricional para determinar a situação nutricional da população. Estes indicadores são:

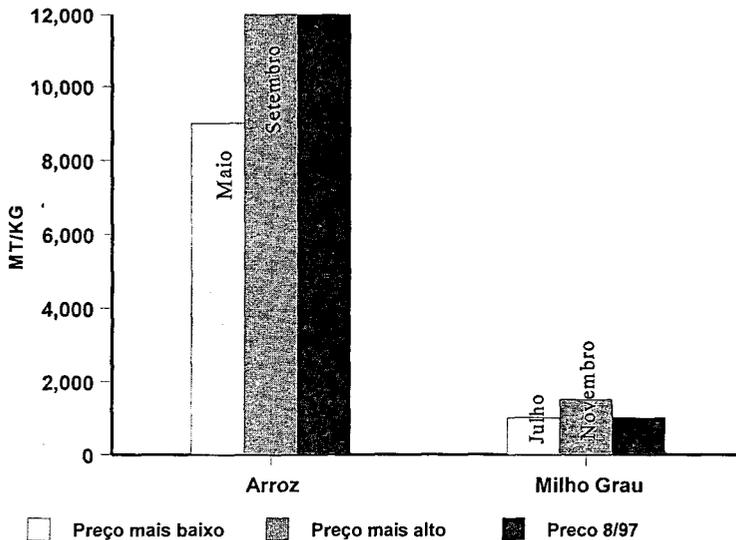
Baixo peso ao nascer (taxas de): Um peso ao nascer <2,5 kg é considerado como baixo peso ao nascer. Segundo as normas internacionais uma taxa em cima de 7% de baixo peso ao nascer é considerada problemática.

Crescimento insuficiente (taxas de): Falta de ganho de peso, observado entre duas pesagens consecutivas (num intervalo de 1-3 meses) nas consultas pós-natais é considerado como crescimento insuficiente. A nível da população uma percentagem de crescimento insuficiente entre 16 e 30 é considerada como situação de alarme e acima de 30 como situação grave. O crescimento insuficiente é um indicador sensível que alerta antes da criança estar desnutrida.

Os dados são recolhidos nas unidades sanitárias do distrito. Não estão incluídas crianças nascidas com baixo peso fora destas unidades sanitárias bem como a situação nutricional das crianças que não frequentam as sessões de pesagem.

INDICADORES DE MERCADO 1995 - 1997

Preços de alimentos de base desde Abril 1995



OBJECTIVO E METODOLOGIA

A preparação dos perfis distritais de segurança alimentar e nutrição tem com objectivo: Recolher, analisar e interpretar informação sobre a situação de segurança alimentar e nutricional, de modo a caracterizar as economias alimentares e os factores que influenciam a produção, comércio, consumo, hábitos alimentares e saúde. Esta informação deve ser usada para ajudar a tomada de decisões sobre intervenções, programas e políticas a implementar com a finalidade de melhorar a situação de segurança alimentar e nutricional da população. Os principais utilizadores desta informação são os quadros de saúde, outras entidades do governo, ONGs e doadores que trabalham na área de segurança alimentar e nutrição ao nível nacional, provincial e distrital.

Na metodologia para a preparação dos perfis são utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados. Estas são principalmente técnicas qualitativas que permitem uma avaliação rápida e sistemática da situação, sem pretender ser exaustivo ou de produzir dados estatisticamente representativos. As técnicas incluem:

- recolha de dados secundários;
- entrevistas com informantes chaves;
- reuniões com grupos da população sobre diferentes assuntos;
- entrevistas com os agregados familiares;
- observações no terreno.

É recolhida a seguinte informação: produção agrícola e não agrícola, realização de rendimento, alimentação, saúde e nutrição, saneamento do meio, comércio, aspectos sócio-culturais, educação, etc. A verificação da informação recolhida é feita através de triangulação, sendo este um aspecto importante da metodologia. A recolha de dados foi feita num período de 5-6 dias por distrito.